**PREVENÇÃO DA ERITROBLASTOSE FETAL EM GESTANTES UTILIZANDO IMUNOGLOBULINAS**

Almeida, Mateus Lima¹

Almeida, Marcos Lima2

De Melo, Danielly Silva3

Da Cruz, Abianã Santos4

Dos Santos, Ailson Rodrigues5

Leitão, Jaqueline da Silva6

Gomes, Samira de Souza7

**RESUMO**

**INTRODUÇÃO:** A Eritroblastose Fetal, também conhecida como Doença Hemolítica Perinatal ou recém-nascido (DHPN), trata-se de uma condição de natureza imunológica que se caracteriza pela coagulação e destruição dos glóbulos vermelhos, devido à reação dos anticorpos da mãe aos marcadores presentes no feto, pois esses anticorpos são gerados quando as hemácias fetais, que carregam determinados marcadores ausentes na mãe, atravessam a placenta e ingressam na corrente sanguínea materna. Diante disso, as situações mais comuns, ocorrem pelo fato da mãe possuir o fator Rh negativo, enquanto o pai é portador do fator Rh positivo. Logo, a criança herda o traço do pai, com fator Rh positivo, o que leva a uma disparidade entre o tipo sanguíneo da mãe e o do feto. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é avaliar a eficácia das Imunoglobulinas na prevenção da DHPN. **METODOLOGIA:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura, de caráter descritivo e análise qualitativa. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, utilizando combinações das seguintes palavras chaves: “Doença Hemolítica”; “Imunoglobulinas” e “Tratamento”. Ademais, os critérios de inclusão adotados foram, os trabalhos publicados entre os anos de 2020 e 2022 e gratuitos, e como critério de exclusão, aqueles que se apresentaram fora do recorte temporal, pagos e que fugiam do objetivo proposto foram excluídos. Após a seleção e empregados os critérios, restaram 3 artigos para a discussão. **RESULTADOS:** As imunoglobulinas, conhecidas como anticorpos, desempenham um papel fundamental na resposta imune do corpo, sendo essenciais para a proteção contra doenças. Além disso, têm aplicações terapêuticas relevantes em cenários como imunodeficiências e tratamento de doenças autoimunes. De acordo com estudos, a implementação da imunoprofilaxia utilizando a Imunoglobulina anti-D, houve uma redução significativa na ocorrência da DHPN, chegando a aproximadamente 1%. **DISCUSSÃO:** A DHPN, teve uma das taxas mais elevadas de mortalidade durante o período neonatal. Ademais, quando a condição hemolítica surge da disparidade do fator Rh entre a mãe e o feto, muitas vezes se apresenta como uma forma grave devido à alta imunogenicidade dos antígenos que compõem o sistema Rh, que se destaca como o mais diversificado e imunogênico dentre todos os sistemas de grupos sanguíneos. O antígeno D apresenta uma maior capacidade de estimular a resposta imune em comparação com os demais antígenos pertencentes ao Sistema Rh. Consequentemente, após o primeiro contato com o antígeno D, ocorre o início da produção de anticorpos anti-D por parte da mãe. Em gestações subsequentes envolvendo fetos Rh positivos, os aloanticorpos anti-D, que pertencem à classe de imunoglobulinas IgG, têm a habilidade de atravessar a barreira placentária, onde se unem aos eritrócitos do feto, dando início a instauração do processo hemolítico. Nesse contexto, após o parto em mulheres que não apresentam sensibilização, a aplicação da imunoglobulina anti-D dentro de um período de até 72 horas proporciona uma proteção eficaz em mais de 95% das situações. **CONCLUSÃO:** Portanto, fica evidente que a prevenção da DHPN através da Imunoglobulina anti-D desempenha um papel crucial na saúde materno-fetal. Ressalta-se a importância do acompanhamento médico pré-natal e da aplicação de intervenções preventivas para garantir a saúde e o bem-estar tanto das gestantes quanto dos recém-nascidos.

**Palavras-Chave:** Eritroblastose Fetal; Imunoglobulinas; Anti-D.

**E-mail do autor principal:** mateuslimamla@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

DA SILVA, Mikaíla Luana Alves; DA SILVA, José Onício Rosa; MELO, Hugo Christiano Soares. Eritroblastose fetal: diagnóstico e aspectos imunológicos. 2016.

JUSTINO, R. G. N. et al. CONHECIMENTO SOBRE A ERITROBLASTOSE FETAL EM GRUPO DE GESTANTES. **Revista Multidisciplinar da Saúde**, v. 3, n. 2, p. 16–23, 2021.

QUEIROZ, Jéssica Tanuska Souza; DA SILVA, Brenda Makslayne Pereira; SOUZA, Marlei Novaes. Ação do soro antiglobulina humana anti-D na prevenção da eritroblastose fetal. **Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas** (2763-5953), v. 1, n. 2, 2021.

SILVA FILHO, P. S. DA P. et al. Doença hemolítica do recém-nascido (eritroblastose fetal): do diagnóstico ao tratamento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. e25911427377, 17 mar. 2022.

¹Farmácia, Graduando do Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina – PI, mateuslimamla@gmail.com

²Farmácia, Graduando do Centro Universitário Unifacid Wyden, Teresina – PI, marcosallmeida.mla@gmail.com

3Farmácia, Farmacêutica pelo Centro Universitário Santo Agostinho, Teresina – PI, daniellyfarmaceutica@gmail.com

4Medicina, Graduanda do Centro Universitário CEUMA, São Luís – MA, abianasantos.as@gmail.com

5Enfermagem, Enfermeiro pelo Centro Universitário FACEX, Natal - RN, arttonrodrigues@gmail.com

6Enfermagem, Graduanda pelo Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, jaquelynesilva18@gmail.com

7Enfermagem, Graduanda pelo Centro Universitário FAMETRO, Manaus – AM, samirasouza.sg@gmail.com